



QUANDO EU FOR MAIOR: PROSPECTIVA CARDIOMETABÓLICA DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS SEGUIDOS POR 8 ANOS

Tiago da Rosa Rambo¹

Ana Paula Sehn²

Éboni Marília Reuter³

Jane Dagmar Pollo Renner^{2,4}

James Philip Hobkirk⁵

Cézane Priscila Reuter^{2,3}

¹Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

²Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

³Departamento Ciências da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

⁴Departamento Ciências da Vida da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

⁵Departamento de Ciências do Esporte, Saúde e Exercício da University of Hull no Reino Unido.

E-mail do apresentador: rambo@mx2.unisc.br

Introdução: Estudos que objetivam avaliar o risco cardiometabólico em populações infanto-juvenis com base em medidas antropométricas, testes de aptidão física e marcadores cardiovasculares, já se encontram bastante consolidados na literatura. Entretanto, ainda há carência quando considerada a análise e avaliação do comportamento destas variáveis de forma longitudinal nas fases subsequentes da vida humana.

Objetivo: Comparar o perfil dos fatores de risco cardiometabólicos de adolescentes e jovens adultos após um período de 8 anos.

Método: Estudo longitudinal realizado na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, com 28 adolescentes e jovens adultos de ambos os sexos, entre 17 e 21 anos, avaliados em dois períodos temporais (período I: 2011/2012, período II: 2019/2020) quanto aos seguintes aspectos: estado nutricional, pressão arterial e aptidão física. O estado nutricional foi avaliado por meio do índice de massa

corporal (IMC) e percentual de gordura corporal. Os dados contínuos do IMC foram classificados em três categorias: peso normal, sobrepeso e obesidade, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde. A pressão arterial sistólica e diastólica (mmHg) foi mensurada segundo orientações da VII Diretriz Brasileira de Hipertensão. Para avaliação da aptidão física realizou-se teste de flexibilidade (cm) e resistência abdominal (repetição/minuto), seguindo protocolos estabelecidos pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Para comparação entre os períodos foi utilizado teste pareado de Wilcoxon para variáveis contínuas, teste de Qui-quadrado para categóricas e a análise de tendência dos dados contínuos aplicada por meio da correlação linear de Spearman (ρ). Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$.

Resultados: Decorrido o intervalo de 8 anos, houve aumento do peso e da altura, algo esperado devido ao processo de crescimento ($p < 0,001$); em consequência, os valores medianos de IMC e percentual de gordura corporal também aumentaram ($p < 0,001$). A correlação linear identificou estabilidade para algumas variáveis, principalmente das medidas antropométricas. Dessa forma, o peso, o IMC e o percentual de gordura corporal apresentaram uma correlação moderada e direta (entre $\rho = 0,5-0,6$), demonstrando uma tendência a apresentar aumento ao decorrer do tempo. A flexibilidade apresentou correlação forte na comparação ($\rho = 0,814$). Ao comparar a classificação do IMC nos períodos, foi observada uma mudança no padrão nutricional ($p = 0,022$), visto que, dos sujeitos que apresentavam *peso normal* no período I, 3 passaram a ter *sobrepeso* e 1 *obesidade* no período II e quando considerado os classificados com *sobrepeso*, 2 passaram para a classe de *obesidade*.

Considerações Finais: Os níveis de flexibilidade demonstraram similaridade de desempenho entre os períodos. Por outro lado, houve uma mudança no padrão nutricional ao longo do tempo, especialmente no IMC e percentual de gordura, os quais demonstraram modificações significativas na arquitetura corporal da infância para a fase adulta. Este estudo é recorte de um mais amplo, ainda em desenvolvimento, e apresenta dados parciais com uma amostra reduzida. Novas pesquisas devem ser realizadas abrangendo uma amostra maior, permitindo inferências de mudança de padrão nutricional, de aptidão física e nos níveis pressóricos, da adolescência para a fase adulta.

Palavras Chave: Fator de risco; estado de nutrição; estudos longitudinais; adultos jovens; obesidade.